

Crescimento recorde na Serra

BIANCA PIMENTA/AT

A Serra foi o município que mais cresceu, nos últimos 10 anos, ganhando 104,7 mil novos moradores. Desde o ano passado, chegaram 11,8 mil novos habitantes, de acordo com a estimativa populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em segundo lugar, quem teve maior crescimento foi Vila Velha, que recebeu 95,5 mil novos moradores, desde 1998, tendo hoje 9,5 mil habitantes a mais do que no ano passado. Já Vitória cresceu pouco, ganhando apenas 3 mil novos moradores, desde 2007.

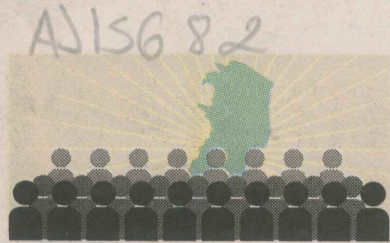
A Grande Vitória concentra a maior população do Estado (48,2%), enquanto apenas 2% dos moradores estão nos 10 municípios menos populosos.

A secretária de Planejamento Estratégico da Serra, Lauriete Caneva, afirmou que, em outubro, será lançada a Agenda 21, com projetos para que o crescimento do município aconteça de forma ordenada.

“Estamos recebendo muitos novos moradores, em função da infra-estrutura e dos novos empreendimentos imobiliários”, disse.

O secretário de Estado de Economia e Planejamento, José Eduardo Azevedo, afirmou que os investimentos tem buscado dar condições de competitividade para todas as regiões, evitando concentração da população na região metropolitana.

“Esse crescimento um pouco acima da média é devido ao



dinamismo econômico pelo qual o Estado vem passando nos últimos anos. As ações do governo têm sido na direção de garantir que isso aconteça de forma sustentável”, ressaltou.

Para o prefeito de Vila Velha, Max Filho, o crescimento do município, nos próximos anos, será para a região Sul, da rodovia Darly Santos a Setiba, e há uma preocupação de que isso aconteça de forma diferente dos anos 80 e 90.

“Por isso, estou enviando para a Câmara, até semana que vem, um projeto de lei que regulamenta os projetos de condomínios residenciais horizontais que serão construídos nesse trecho”, adiantou.

RECURSOS

De acordo com a técnica do IBGE Rosana Calvet, essa estimativa, válida para 1º de julho de 2008, é realizada anualmente para a distribuição proporcional das verbas federais através do Fundo de Participação de Estados e Municípios (FPEM).

“Este ano, mudaram de faixa populacional e terão aumento no repasse de recursos os municípios Guarapari, Linhares, Piúma, Alegre, Écoporanga, Pedro Canário, Governador Lindenberg e Rio Bananal.”



TRABALHO E QUALIDADE DE VIDA

Quando conheceu Jacaraípe, na Serra, em uma visita de trabalho, há pouco mais de um ano, o produtor de eventos Claudemir Moraes Souza, 45, se apaixonou à primeira vista e não pensou duas vezes.

Ele deixou tudo em São Paulo, onde morava, e veio morar no balneário trazendo a mulher Mariza, 44, e os filhos, Dênis, 21, e os gêmeos Gustavo e Felipe, de 3 anos, em busca de

qualidade de vida.

“Sou natural do Paraná, mas vivia em São Paulo desde os 6 anos de idade. Quando vim para cá a trabalho, gostei muito e minha família também. O que me atraiu para a Serra foi o trabalho e a qualidade de vida, principalmente para os meus filhos”, contou.

Depois dele, já veio a filha mais velha, o marido dela e a neta, de 5 anos.

“Eles vieram passear aqui, para conhecer nossa casa, acabaram se apaixonando também e ficando”, contou.

Ele afirma que não pensa em voltar para São Paulo. “Estou adorando isso daqui. Superou minhas expectativas. Estou investindo na Serra e pretendo não voltar mais para São Paulo. Na verdade, ninguém da minha família abre mão de morar aqui”, acrescentou.

RAIO X

QUEM MAIS CRESCEU

Municípios onde a população aumentou mais, do Censo de 2000 para a estimativa da população para 1º de julho de 2008.

Município	Crescimento no período
Sooretama	27,4%
Fundão	24,0%
Serra	23,7%
Venda Nova do Imigrante	21,8%
Aracruz	19,8%
Jaguari	18,4%
Vila Velha	17,8%
Guarapari	16,6%
Santa Maria de Jetibá	16,3%
Linhares	16,2%

QUEM ENCOLHEU

Municípios onde a população diminuiu, do Censo de 2000 para a estimativa da população para 1º de julho de 2008.

Município	Diminuição no período
Afonso Cláudio	-2,3%
Boa Esperança	-3,6%
João Neiva	-3,9%
Mantenópolis	-4,2%
Brejetuba	-4,5%
Água Doce do Norte	-4,6%
Itarana	-5,9%
Muniz Freire	-6,1%
Pancas	-8,4%
Alto Rio Novo	-10,2%

Fonte: IBGE.

O QUE ELES DIZEM

“Investimento”

“Esse crescimento um pouco acima da média é devido ao dinamismo econômico pelo qual o Estado vem passando nos últimos anos.

As ações do governo têm sido na direção de garantir que isso aconteça de forma sustentável, priorizando investimentos nas áreas social, da saúde, da educação, da segurança e da infra-estrutura.

São investimentos necessários para que possamos crescer, ter uma economia com maior dinamismo, mas que, ao mesmo tempo, preparem a população para ter qualidade de vida.

A capacidade de investimento, tanto do Estado quanto das prefeituras, nos leva a crer que teremos um ciclo de desenvolvimento sustentável.”

José Eduardo Azevedo, secretário de Estado de Economia e Planejamento

“Espaço”

“A Serra atrai pessoas que buscam qualidade de vida. Aqui ainda há muitos espaços vazios para a construção condomínios amplos, com casas e grandes áreas de lazer, onde os moradores podem criar os filhos com mais liberdade.

Temos, hoje, em torno de 30 condomínios em construção. Com todos sendo habitados, a população crescerá ainda mais. Esses imóveis também são mais baratos do que em outras cidades de Grande Vitória.

Estamos elaborando o Plano Diretor Municipal (PDM) e vamos lançar a Agenda 21 em outubro, justamente preparando o município para que esse crescimento aconteça de forma ordenada.”

Lauriete Caneva, secretária de Planejamento Estratégico da Serra

“Território limitado”

“Um dos fatores para o pequeno crescimento da população de Vitória é o território limitado e já adensado. Os outros municípios da Grande Vitória têm potencial de crescimento, com áreas que começam a ser descobertas pelos empreendimentos imobiliários.

Pela falta de espaço para o crescimento, o metro quadrado se tornou mais caro aqui.

Mas as distâncias são curtas e favorecem que a população se redistribua na região metropolitana.

Embora seja a quarta população, Vitória recebe três vezes mais pessoas, diariamente, que trabalham ou se deslocam em busca de serviços especializados.

É de porte médio, mas com todas as demandas de uma grande cidade. Apesar disso, está entre as que mais oferecem qualidade de vida do País.”

Marinely Magalhães, secretária de Gestão Estratégica de Vitória

“Desafios”

“Vila Velha é a única cidade com mais de 400 mil habitantes, a maior do Estado. Todavia, é a penúltima em receita per capita. Nós temos imensos desafios ainda não vencidos.

O município já deu um salto de qualidade, nos últimos anos, e tem crescido de forma ordenada, planejada. Mas ainda somos vítimas do processo de ocupação desordenada dos anos 80 e 90, que ainda gera muitas demandas aos cofres públicos.

Mas somos uma das cidades com maior índice de escolarização, com média superior a oito anos de estudos, e temos recebido novos investimentos de empresas. Vila Velha tem tudo para se consolidar como a maior cidade, não só como população, mas também de desenvolvimento socioeconômico.”

Max Filho, prefeito de Vila Velha

ANÁLISE

“CRESCIMENTO SUPERIOR AO SUDESTE”

“A estimativa de população não é a melhor estatística para análise demográfica. Mas, analisando um prazo mais longo, os números revelam análise a taxa de crescimento média dos últimos 10 anos, levemente superior ao Sudeste.

São vários fatores para isso. Um deles é que o Rio de Janeiro e São Paulo estão muito saturados. São regiões que têm apresentado declínio da taxa de crescimento, com queda na migração e perda da população. Muitas pessoas que iam para lá estão achando que deixou de ser vantajoso.

Isso não acontece ainda no Espírito Santo, que ainda traz muitas oportunidades e está em franco processo de crescimento. É natural que haja esse reequilíbrio de fluxos migratórios, em favor do Estado.

Olhando para a capital, é curioso o fato de Vitória ser menor, o que pode ser explicado pelo espaço físico limitado e pela redistribuição da população para outros municípios da Grande Vitória, devido ao crescimento imobiliário e a mobilidade urbana que, mesmo com seus problemas, é melhor que em outros estados.”

Ana Paula Vescovi, diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN)